

2 Trabalhadores despedidas – o Unia dá apoio

3 Dia Internacional da Mulher: contra violência de género

4 Serviços consulares de Sion: SECP responde a petição

Nr. 2 | abril 2022 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Congresso do Unia realizado em Biel/Bienne

É urgente melhor protecção contra o despedimento!



No terceiro dia de congresso do Unia, as discussões realizaram-se, por fim, presencialmente

Após dois dias de congresso realizados virtualmente no ano passado devido à pandemia, o terceiro dia do congresso do Unia pôde ser realizado de forma presencial. No centro dos debates esteve um novo projecto de iniciativa popular.

work, 4 de Março de 2022 (adaptado)

A lei laboral na Suíça é muito fraca. As associações de empregadores e os partidos de direita chamam-lhe «liberal» porque é vantajosa para eles. Na vida profissional quotidiana, isto significa que os trabalhadores raramente estão protegidos contra o despedimento. Mesmo que um tribunal considere um despedimento abusivo, o trabalhador não tem de ser readmitido. E as compensações financeiras são modestas. Para as mulheres grávidas há, pelo menos, uma protecção mínima. Mas trabalhadores mais velhos e trabalhadores activos no sindicato poucas defesas têm contra os arbitrios dos empregadores. Os delegados do Unia querem agora mudar isto.

Documentos de posição e projectos para iniciativas

Os órgãos do Unia elaboraram quatro documentos de posição, que foram discutidos neste 3.º dia do congresso. Eram dedicados aos temas «Equidade e segurança social», «Mais protecção e igualdade de direitos», «Bom emprego

para uma vida melhor», «Outra economia é possível e necessária». Perante estes importantes documentos surgiu a questão: «O que podemos fazer para que a discussão sobre as nossas posições não fique apenas no papel, mas influencie concretamente a orientação política do Unia?»

O resultado destas reflexões foram quatro ideias para iniciativas. Concretamente:

- alargamento da protecção legal contra o despedimento
- redução das horas de trabalho
- financiamento socialmente equitativo da reestruturação eco-social
- direito ao trabalho ou uma «garantia de emprego» pública

Decisão sobre a ideia para uma iniciativa

Como seria impossível, em termos de recursos, lançar tantas iniciativas, os delegados do congresso tiveram de es-

colher uma. Com 104 votos, optaram pelo projecto «protecção contra o despedimento». Em segundo lugar ficou, com 96 votos, a «redução do horário de trabalho».

Protecção contra o despedimento ...

Nos próximos anos, o Unia irá empenhar-se junto da União de Sindicatos Suíços (USS) por uma iniciativa que garanta melhor protecção contra os despedimentos para todos na Suíça. Porque, quer se trate de dumping salarial, falta de segurança ou desigualdade salarial, os trabalhadores devem poder empenhar-se activamente no sindicato sem medo de perder o emprego. Para além dos representantes dos trabalhadores, necessitam de protecção especial os trabalhadores que podem ser facilmente forçados a sair do mercado de trabalho, tais como mulheres após a licença de maternidade, trabalhadores mais velhos ou pessoas com estatuto de residência precário.

... e redução das horas de trabalho

O Unia também continuará a empenhar-se por uma redução efectiva das horas de trabalho. Porque esta é outra antiga preocupação sindical. Isto asseguraria uma distribuição mais justa do trabalho remunerado e da prestação de cuidados entre os sexos, por exemplo, além de melhor protecção da saúde.

Resoluções

O congresso adoptou finalmente sete resoluções sobre temas como «A saúde é central para a dignidade dos trabalhadores»; «Assegurar as finanças e benefícios públicos, criar empregos»; «A nossa luta fortalece os CCT – os CCT melhoram as nossas condições de trabalho» e uma resolução sobre a guerra contra a Ucrânia intitulada «Guerra nunca mais!»

Resumo do Congresso do Unia: Encontra as resoluções, os vídeos e as fotografias do Congresso 2022 em: rebrand.ly/kongress-2022

Editorial



Nosso compromisso para os próximos anos

Perante as desigualdades sociais e a precariedade, o 4.º congresso do Unia levantou a sua voz solidária por um compromisso de luta. Podemos identificar dois eixos da nossa acção: protecção e solidariedade.

Está na hora! Porque quem perde o emprego perde os seus recursos, corre o risco de perder a sua autorização de residência e arrisca inclusivamente a deterioração de sua saúde. Isto afecta em primeiro lugar quem não tem passaporte suíço, é mãe ou tem uma idade um pouco mais avançada. Mas também pessoas em situações profissionais precárias, como trabalhadores temporários, à chamada ou os falsamente considerados trabalhadores independentes, como os de plataformas online, enfrentam situações difíceis. Há, então, que lutar pelos seus direitos.

Exigimos por isso protecção. Protecção para todos os trabalhadores, para que a lei laboral e da segurança social se apliquem sempre. Protecção contra o despedimento. O congresso do Unia aprovou, além do mais, uma resolução contra a guerra, porque estas pessoas são as que mais precisam de protecção.

Alcança-se esta protecção através da solidariedade. As nossas reivindicações só serão ouvidas se continuarmos a luta de sempre. Temos muita coragem, grandes capacidades organizacionais e uma rede de sócios activos. Para podermos influenciar instituições e agentes económicos a favor dos trabalhadores, temos de aumentar o número de sócios, apoiar todos os trabalhadores e empenharmo-nos pela realização dos nossos objectivos. Para isso é fundamental que participemos, nos mobilizemos e que tenhamos a confiança na nossa organização e nos nossos representantes.

Depende de nós!

Marie Saulnier Bloch

Notícias breves

1.º de Maio: Paz. Liberdade. Solidariedade

Paz. Liberdade. Solidariedade – é este o mote do 1.º de Maio de 2022. Vamos no Dia dos Trabalhadores solidarizar-nos contra a guerra e com todos os que sofrem agressões e violência. Na Ucrânia, a vida das pessoas não tem normalidade, elas não podem viver e trabalhar como é habitual. Falta comida, água, medicamentos e toda a gente corre risco de vida. O sofrimento é impensável. Os mais atingidos pela guerra são os trabalhadores mais simples, os mais fracos e pobres da sociedade. Eles necessitam da nossa solidariedade. Saíamos à rua em solidariedade. Mais informações > www.mai2022.ch



Motoristas da DPD despedidos: assine a carta internacional de protesto agora

No início do ano, cinco motoristas da DPD do Ticino, todos sindicalistas ativos, foram despedidos pela sua subempresa. Eles protestaram em Paris na empresa-mãe da DPD, La Poste, contra a atitude pouco amigável para com os trabalhadores. O Unia e a organização sindical internacional UNI Global Union estão exigindo que os motoristas sejam recontratados imediatamente. Para este fim, UNI Global Union lançou uma carta internacional de protesto.

Assine a carta de protesto agora! <https://actionnetwork.org/letters/dpd-ticino-de/>

Projecto de reforma AHV-AVS21: desmantelamento do AHV-AVS movimentou o país

A ampla aliança contra o desmantelamento do AHV-AVS já coletou em menos de 50 dias mais de 100 000 assinaturas para o referendo contra o projecto de reforma «AHV-AVS 21». Isto é metade do prazo estipulado para recolher as assinaturas necessárias para um referendo. Apesar dos dias frios de inverno e das contínuas restrições por causa da pandemia, o referendo contra o aumento da idade de reforma para as mulheres começou de maneira fulminante.

O referendo contra o «AHV-AVS 21» foi lançado por sindicatos, partidos, associações e colectivos feministas. O referendo deve ir a votação a 25 de Setembro deste ano. Mais informações sobre o referendo: <https://www.rentes-des-femmes.ch/referendum/>

Referendo No-Frontex

A violência, a miséria e a morte tornaram-se parte da vida quotidiana nas fronteiras externas da Europa. Os refugiados são privados de seus direitos, espancados e deportados. Isto acontece também com a ajuda da guarda costeira e fronteira europeia «Frontex». As acusações contra a Frontex são graves: falta de transparência, ignorar factos e envolvimento em violações de direitos humanos. No entanto, existem planos para a expandir massivamente - também com dinheiro da Suíça. A contribuição suíça para a Frontex seria multiplicada, aumentando para 61 milhões de francos suíços por ano até 2027. Além disso, a Guarda de Fronteira Suíça participaria cada vez mais em operações armadas da Frontex no exterior. Ativistas e organizações em torno da Migrant Solidarity Network (Rede de Solidariedade aos Migrantes) lançaram com sucesso um referendo contra esta decisão parlamentar. Esta ampla aliança está comprometida na luta por um NÃO a 15 de maio. Os sindicatos apoiam o referendo e esperam que o parlamento elabore um projeto de lei que proteja os direitos humanos, garanta o acesso ao asilo, por exemplo, por meio de pedido de asilo directamente nas embaixadas, e que a Suíça participe em programas de reassentamento.

Clínica Hirslanden coloca trabalhadoras da limpeza na rua
Más notícias antes da reforma

Há 25 anos que Finka Erceg e as suas sete colegas limpam o Hospital Linde em Biel/Bienne. Agora a direcção do hospital decidiu despedi-las. Mas as mulheres opõem-se contra o despedimento.

Hilmi Gashi

É uma impressionante demonstração de solidariedade quando Döndü Elmali, Finka Erceg, Matilde dos Santos Diogo, Ljubica Crnogorac sobem ao palco durante o Congresso do Unia, acompanhadas por fortes aplausos dos delegados. Finka fala ao microfone. «Mantivemos a clínica limpa todos os dias, durante anos. Gostamos dos pacientes. Mas agora precisamos de apoio!» Ela fala em seu nome e em nome das colegas que vão perder os empregos. «Não estamos de acordo. A direcção do hospital não fala conosco. Depois de todos estes anos, merecemos mais».

O choque antes do Natal

Numa reunião do dia 7 de Dezembro, a direcção informou-as de que a limpeza passaria a ser feita por uma empresa externa. Para as trabalhadoras da limpeza, isto significa o despedimento no fim de Março de 2022. Na sua resposta ao jornal «work», a clínica Hirslanden escreveu «esta decisão foi tomada por princípios organizacionais e financeiros. A clínica foi» duramente afectada «pela pandemia e quer tornar-se mais flexível». Matilde dos Santos Diogo disse: «A direcção da clínica prometeu-nos que tudo ficaria na mesma, que seríamos readmitidas pela nova empresa.» Mas quando os novos contratos foram finalmente apresentados, tornou-se claro: as trabalhadoras passariam a receber menos 500 a 900 fran-

cos e a trabalhar por salários de cerca de 3300 francos mensais.

Apoio do Unia

Elas contactaram o Unia em Biel/Bienne. Alain Zahler, responsável regional do Unia, tem palavras claras: é um desrespeito começar pelos trabalhadores com salários baixos e querer baixar ainda mais estes salários. «Hirslanden quer poupar dinheiro à custa das trabalhadoras da limpeza.» O Unia lançou uma petição que já foi assinada por mais de 200 trabalhadores do hospital Linde. Zahler disse: «É uma solidariedade exemplar.» Mas a direcção da clínica permanece intransigente e quer recorrer a «conversas individuais com as pessoas em causa». A luta das trabalhadoras da limpeza vai continuar.



Mulheres corajosas (da esquerda): Döndü Elmali, Finka Erceg, Matilde Dos Santos Diogo, Ljubica Crnogorac

Salários sem grandes saltos para os trabalhadores

Aumentos salariais só compensam a inflação

No ano passado, muitos empregadores usaram a pandemia como desculpa para recusar aumentos salariais aos seus trabalhadores. Este ano foi possível voltar a acordar alguns aumentos salariais, mas muitas vezes estes apenas compensam a inflação.

Noémie Zurlinden

Efeitos da pandemia desiguais

A pandemia de covid-19 não afeta a todos da mesma maneira. Enquanto os diretores de empresas e os acionistas continuam ganhando dinheiro, muitos trabalhadores enfrentam riscos à saúde no local de trabalho ou sofrem por terem o horário de trabalho reduzido ou então por estarem desempregados. E no ano passado quase não houve aumentos salariais. Falta, portanto, dinheiro no bolso dos trabalhadores.

Ronda salarial 2021/2022: resultados desiguais

Tendo em vista a recuperação económica, os trabalhadores têm finalmente de ser recompensados pelos seus esforços durante a crise. Mas nem todos veem isto assim. A Sociedade Suíça de Empreiteiros da Construção Civil, por exemplo, recusou aos trabalhadores da construção qualquer aumento salarial, apesar do preenchimento record dos cadernos de encargos. Isso é absolutamente inaceitável.

Apesar de tudo, o Unia alcançou alguns sucessos. Após um ano sem contrato, entrou no início de 2022 em vigor um contrato coletivo no ramo da carpintaria com salários mínimos mais elevados. Houve

outros aumentos dos salários mínimos, por exemplo, também no Contrato Coletivo do Trabalho Temporário.

Aumentos salariais só compensam inflação

Na indústria, foram aprovados em vários ramos aumentos salariais individuais de cerca de 1%. Os aumentos salariais individuais, ao contrário dos gerais, são atribuídos pelos empregadores segundo critérios muitas vezes pouco transparentes. Nem todos os trabalhadores, portanto, recebem automaticamente mais salário. No entanto, também foram alcançados aumentos salariais gerais em vários setores e empresas nos setores da indústria, da construção, comércio e terciário: por exemplo, cerca de 1% na indústria relojoeira e de microtecnologia e no setor da indústria elétrica.

Estes aumentos salariais geralmente apenas compensam a inflação. Os trabalhadores não têm, portanto, maior poder de compra do que antes. Diante do empenho dos trabalhadores em difíceis condições de trabalho durante a pandemia, são necessários e adequados grandes reajustes salariais. Há um ano, os empregadores usaram a pandemia como desculpa para não pagar adequadamente aos trabalhadores – agora esta desculpa tem de acabar.

8 de Março: Dia Internacional da Mulher

Por salários mais altos, melhores reformas, paz

No Dia Internacional da Mulher, milhares de mulheres participaram em acções um pouco por toda a Suíça. As mulheres disseram não ao aumento da idade da reforma feminina e exigiram melhores salários e paz no Mundo!

Emine Sariaslan (adaptado)

Foram muitas e muito variadas as acções realizadas neste dia. Foi com festa, música, comida, informações e manifestações que as mulheres foram à rua para exigir igualdade salarial e recusar o aumento da idade da reforma das mulheres. Elas também condenaram o ataque russo à Ucrânia e apelaram à paz, bem como à solidariedade com o povo ucraniano.

Não à reforma do seguro AHV/AVS21

No dia 8 de Março, as mulheres mobilizaram-se para conseguir demonstrar a relação entre salários baixos, pensões de reforma baixas e pobreza na velhice. O lema das acções foi «Aumentos salariais em vez de um aumento da idade da reforma!». Na Suíça, as mulheres continuam a ganhar 20% menos do que os homens. Também trabalham a tempo parcial com mais frequência. Isto porque, normalmente, são elas que assumem a assistência e cuidados a filhos e outros familiares. Além disso, muitas delas trabalham em sectores de salários baixos (cuidados, limpezas, hotelaria-restauração, etc.). A consequência directa é que também as reformas destas mulheres serão baixas. Com um salário mais alto, as mulheres quotizariam mais e receberiam depois da sua vida laboral uma pensão de reforma digna.

Fim à violência contra as mulheres!

Outro tema das acções foi subordinado ao lema «Fim à violência contra as mulheres». Na Suíça, de duas em duas semanas morre uma mulher vítima de violência doméstica. Além disso, todas as semanas uma mulher ou uma jovem é vítima de uma tentativa de assassinato. As organizações femininas exigem que a Suíça faça todo o possível para pôr fim a todas as formas de violência e discriminação baseada no sexo e que tome medidas para proteger as vítimas. Um dos pontos importantes é que a Suíça aplique a Convenção de Istambul (Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, 2011). Para isso, devem ser introduzidas as alterações legais necessárias para que os delitos sexuais sejam julgados com base no princípio «só sim é sim». A Convenção de Istambul também exige um número suficiente de lugares em centros de acolhimento de mulheres.

Apelo à paz

Este ano, o 8 de Março foi celebrado sob a sombra da guerra na Ucrânia. Em numerosos actos e acções, condenou-se a invasão russa na Ucrânia e expressou-se solidariedade para com o povo ucraniano, exigindo-se que as forças russas abandonem imediatamente a Ucrânia e que se restaure a paz.



No Dia Internacional da Mulher, as mulheres reivindicaram – entre outras coisas – o fim da violência baseada no género

Guerra na Ucrânia

Pessoas em fuga são vulneráveis e devem ser protegidas

O ataque brutal e inexplicável do presidente russo, Vladimir Putin, à Ucrânia implica para a população ucraniana sofrimento extremo, mortes, destruição. Muitos tentam deixar o país, actualmente já mais de três milhões de pessoas o terão feito e todos os dias este número aumenta. Um sindicalista ucraniano, Witalij Machinko do sindicato Trudowa Solidarnist de Kiev, fala do desafio que isso pode representar.

OPZZ, adaptado por Marek Wieruszewski

Muitos cidadãos ucranianos voltaram do estrangeiro para o seu país de origem, a fim de defenderem o seu país. Mas muitos outros têm de deixar a Ucrânia porque a situação de guerra, com falta de água, alimentos, apoios médicos, condições básicas e com grande perigo de vida, torna a vida insuportável. O sindicalista ucraniano Witalij está muito grato pela solidariedade e pelo acolhimento dado aos seus compatriotas em fuga. Mas também tem algumas preocupações. «Preocupa-me que os refugiados sejam obrigados a fazer quaisquer trabalhos e a sua mão de obra possa ser utilizada de forma abusiva. Já em 2015 e 2016, houve tantos problemas com

a grande onda de refugiados, muitas pessoas reagiram negativamente contra a sua vinda e houve exploração. Preocupa-me que os ucranianos possam agora enfrentar os mesmos problemas, que podem até ser mais graves do que há sete anos, porque a onda de refugiados ucranianos pode vir a ser muito maior.»

Grande tarefa para os sindicatos

Witalij está convencido que aqui é necessário o apoio dos sindicatos: «Por isso precisamos da ajuda dos sindicatos europeus, para garantir a protecção dos direitos dos trabalhadores ucranianos. É importante que os refugiados estejam o mais possível

protegidos de exploração por parte de empregadores.» As pessoas em fuga precisam não só de protecção contra a guerra, mas também de perspectivas de uma vida futura vivida em dignidade.

Página de Intranet do sindicato polaco OPZZ Inicjatywa Pracownicza Ogólnopolski Związek Zawodowy (ozzip.pl)



Entrevista a Aude Spang



«Mães são vistas como trabalhadoras de segunda classe»

As mulheres estão expostas a discriminação estrutural no mercado de trabalho. Elas ganham cerca de 20% menos do que os homens. Mas a desigualdade salarial não é o único problema: muitas vezes, as mulheres não conseguem um emprego por serem mulheres. A gravidez e a maternidade são muitas vezes a razão invocada. Horizonte conversou com Aude Spang, secretária para a igualdade no sindicato Unia, sobre um caso que ocorreu no cantão de Neuchâtel.

No início de Fevereiro, uma trabalhadora do McDonalds alcançou uma vitória em tribunal. O empregador foi acusado de discriminação baseada no sexo. Podes falar-nos deste caso?

Trata-se de uma mulher que trabalhou no McDonalds em Marin-Epagnier, cantão de Neuchâtel. Estava interessada numa posição de chefia e foi convidada para uma entrevista. Durante a entrevista, mencionou que ia casar. Em consequência disso, não conseguiu o emprego: devido ao casamento, era provável que viesse a ter filhos.

É recusado emprego a uma mulher só porque se parte do princípio de que poderá vir a ter filhos. Isto teria acontecido a um homem?

Neste caso, foi dito claramente à mulher em questão que isto não lhe teria acontecido se fosse homem. Este é um caso claro de discriminação baseada no sexo. É comum os homens serem valorizados quando se tornam pais. As mães, pelo contrário, são vistas como trabalhadoras de «segunda classe» e discriminadas. Esta dupla moral é inaceitável, mas muito frequente.

Neste caso, existe discriminação com base numa suposta futura maternidade, e não na maternidade real. Falemos da protecção da maternidade na Suíça. E a questão da discriminação das mães?

Devido à gravidez, muitas mulheres estão em situação menos favorável no mercado de trabalho. Uma em cada dez mulheres é despedida após a licença de maternidade. É evidente que não é a mesma coisa que não conseguir um emprego porque se é mulher. Mas estes problemas estão ligados - em ambos os casos é discriminação baseada no sexo.

No caso da trabalhadora do McDonalds, o Unia apoiou o processo judicial. O processo foi ganho. Porque é que tais sentenças são tão importantes para nós?

O Unia luta pela igualdade e por melhores direitos para as mulheres no lugar de trabalho. Quando ganhamos casos como este, os tribunais têm de julgar casos futuros com base nesta jurisprudência. Assim, são proferidas mais sentenças em prol da igualdade de direitos.

O que tem de mudar no futuro para que as mulheres deixem de ser discriminadas no mundo do trabalho?

As mulheres têm de se organizar entre si, falar com as colegas e lutar em conjunto. Têm de se empenhar com os sindicatos contra a discriminação. Nunca conseguimos nada sem lutar!

Sarah Heinzmann

Pergunte, que nós respondemos

Subsídio de doença: o que acontece depois do despedimento?

Estou há três meses de baixa devido a doença. Agora fui despedido. A minha empresa subscreveu um seguro colectivo de subsídio diário de doença para os trabalhadores, por isso recebo o subsídio da companhia de seguros. O que vai acontecer agora? Perco o direito ao subsídio?



BAIXA MÉDICA: Com o seguro de subsídios diários de doença, a baixa médica está coberta mesmo após o despedimento. (Foto: iStock)

Myriam Muff: Não. Informe-se junto da sua empresa ou, o que é mais seguro, directamente junto da companhia de seguros do subsídio diário de doença, se o seguro tem por base a lei do seguro de doença (KVG-LAMal) ou a lei aplicável ao contrato de seguro (VVG-LCA). Estes dois tipos de seguro colectivo de subsídio diário de doença são facultativos na Suíça.

VANTAGEM. Algumas empresas são obrigadas por contrato colectivo de trabalho a subscrever um seguro de subsídio diário de doença. Se não for este o caso, as próprias empresas podem escolher se querem fazer este seguro e também se fazem o seguro nos termos da VVG-LAMal ou da KVG-LCA. Infelizmente, sem este seguro, em conformidade com o Direito das Obrigações, as empresas só são obrigadas a pagar subsídio por doença durante um período de tempo relativamente curto (dependendo dos anos de serviço). O facto de a sua empresa ter feito um seguro de subsídio diário de doença é uma sorte: o senhor teve com certeza de pagar metade do prémio deste seguro (a outra metade é paga pelo empregador) e em caso de doença recebe «apenas» 80% do salário segurado (mas sem deduções para os seguros sociais). Em troca recebe, regra geral, subsídios diários durante cerca de 2 anos, se estiver doente durante esse tempo e a relação de trabalho continuar.

VERIFIQUE CUIDADOSAMENTE. O que vai acontecer no seu caso após o fim da relação laboral depende do tipo de seguro que a empregadora fez. Isto é, depende se a empresa fez um seguro de subsídio diário de doença nos termos da KVG-LAMal ou da VVG-LCA. Se estiver segurado nos termos da KVG-LAMal, sai do seguro colectivo da empresa, mas tem o direito a subscrever um seguro para mais subsídios diários, mesmo já não estando doente. Mas tem de pagar os prémios na totalidade. Hoje em dia, são mais frequentes os seguros nos termos da VVG-LCA. Têm a vantagem de normalmente preverem o direito de o trabalhador de baixa continuar a receber os subsídios em caso de cessação do contrato de trabalho. Isto significa que o seguro colectivo de subsídio diário de doença continua a pagar os seus subsídios diários (ainda não «utilizados»), desde que a companhia de seguro já tenha começado a pagar o subsídio diário de doença durante a relação de trabalho. Neste caso, o senhor não teria de pagar os prémios. Para ter a certeza de qual é o caso, tem de solicitar e analisar bem as condições gerais do seguro! Se tiver dúvidas, contacto o Unia da sua região.

(Work, 19.11.2021)

Segurança social portuguesa: como receber pensões através de conta bancária?

O pagamento de pensões através de cheque internacional tem custos bancários. Por isso, solicite o pagamento da sua prestação através de conta bancária portuguesa ou suíça.

Pode fazer o pedido através do modelo MG2, que deverá ser preenchido, datado e assinado e enviado através de email para adido-ss-suica@seg-social.pt.

Caso prefira recorrer aos serviços consulares na Suíça, pode endereçar o pedido – consoante a sua área de residência – para sconsular.berna@mne.pt, consulado.genebra@mne.pt ou consulado.zurique@mne.pt.

Junte os seguintes documentos:

- Documento da instituição bancária comprovativo do IBAN onde conste o nome do pensionista como titular;
- Fotocópia de documento de identificação civil válido com a sua assinatura (cartão de cidadão, bilhete de identidade, passaporte), a fim de ser verificada a sua autenticidade.

O modelo MG2 está disponível através do link: <http://www.seg-social.pt/formularios?kw=MG2> e/ou pode ser disponibilizado pela Adida.

Resposta à petição relativa ao Escritório Consular de Sion Promessa de melhorias

Como o Horizonte no ano passado relatou, existem diversos problemas com o atendimento no Escritório Consular de Sion. Desesperados face às dificuldades encontradas, os cidadãos do Valais lançaram uma petição dirigida ao Governo português solicitando que este resolva os problemas. A Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas (SECP), Dra. Berta Nunes, respondeu-lhes.

Marília Mendes

A carta da SECP é datada de 29 de novembro de 2021 e dirigida à primeira signatária, mas também a todos os assinantes da petição. Nela, a SECP confirma e justifica as dificuldades sentidas pelos cidadãos do Valais nos seus contactos com o Escritório Consular, devidas a baixas médicas dos funcionários.

Medidas tomadas

Segundo a carta da SECP, como resposta imediata foi alocado um funcionário do Consulado de Genebra ao Escritório de Sion, além de terem sido enviados para o Escritório sucessivos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi também contratado um funcionário, em prestação de serviços, para receber utentes, atender telefones e responder a mails. E, para uma resposta a longo prazo, foi aberto concurso público para uma vaga de Assistente Técnico.

A intervenção cívica vale a pena

Como afirma Ângela Tavares, secretária sindical do Unia no Alto Valais, fazer a petição valeu a pena. E a SECP agradeceu a petição e assinalou «a importância do envolvimento e acompanhamento ativo das decisões governativas por parte das nossas comunidades, de que o [...] documento é um grato testemunho». Ângela Tavares espera que as medidas sejam realmente implementadas e o atendimento no Escritório Consular de Sion se regularize.

